A LORE DO BRUMMÊS

Crônica do Império Linguístico Douradum

De quatro tecras Brown a um dicionariummm na internet.

Uma história real contada com uma pitada de resenha imperial.

Capítulo I — O tecradinho que começou tudo

Tudo começou com uma ideia pequena: comprar um chaveiro de quatro teclas mecânicas para fazer CRIK CRIK. O criador, conhecido como Bloom ou Brumm, escolheu switches Brown. O chaveiro custou R$ 19,86, com cupom e frete grátis, e tinha um dragão chinês vermelho e douradum.

A encomenda vinda da China virou motivo de piada: um objeto minúsculo tratado como se fosse uma relíquia imperial entregue por uma operação aérea internacional. E, entre uma resenha e outra, surgiram palavras que pareciam pertencer a outro idioma.

Capítulo II — Nasce o Brummês

Tecradu, tecra, gostusum, douradum, paex, mn e outras formas foram aparecendo naturalmente nas conversas. O jeito de escrever misturava abreviações, sons engraçados, letras trocadas e finais exagerados como MMMMM.

A brincadeira ganhou um nome: Brummês Imperial Douradum. Não nasceu de uma gramática pronta. Nasceu do hábito de brincar com as palavras — e da vontade de registrar as melhores.

Capítulo III — A Academia Imperial de Letras

Foi criado o Dicionariummm Brummês, primeiro como um HTML interativo e um PDF. Vieram a busca, o tradutor experimental, o autocorretor e o vocabulário oficializado por decretos de brincadeira.

Palavras como computadum (computador), celulax (celular), jogax (jogar), casax (casa), saudum (saudade), amorrum (amor) e mior (melhor) passaram a fazer parte da língua. Também nasceram expressões exclusivas, como crikfeliz: a alegria inexplicável por uma coisinha aparentemente boba.

Capítulo IV — O idioma encontra o mundo

A ideia cresceu: e se outras pessoas pudessem conhecer o Brummês? O dicionário ganhou uma versão pública em HTML, e Bloom publicou o site usando Netlify.

O endereço escolhido foi brummes-imperial.netlify.app. Surgiu também a ideia de uma comunidade no Discord, com letras, resenha e espaço para sugestões. O objetivo não é obrigar ninguém a participar, mas deixar a porta aberta para quem gostar da brincadeira.

Capítulo V — A filosofia do CRIK CRIK

O Brummês não precisa substituir o português nem seguir regras rígidas. Seu charme é misturar invenção, humor, simplicidade e palavras que surgem no momento.

A história continua a cada nova expressão. Uma língua que nasceu de um tecradinho de quatro tecras prova que ideias pequenas podem render projetos surpreendentes — e muita resenha.

“QUE ACRTWWWW, BLOOMMMMM!”

Registro da lore: novembro de 2026. Esta crônica reúne os acontecimentos contados pelo criador; o tom épico é parte da brincadeira.